



SINDIPOLO
CNQ-CUT

Em Dia

Nº 1758
27/03 a 02/04/2016

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

CAMPANHA SALARIAL: REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO DIA 4/4

Encerramos a semana passada com a expectativa de que as empresas, após terem recebido a proposta dos trabalhadores, aprovada nas assembleias, chamassem uma reunião para darmos sequência à negociação. Na segunda-feira (28), à tarde, fomos contatados pelo Sindiquim quando ficou agendada **reunião de negociação para a próxima segunda, dia 4.**

Estamos confiantes que nesta reunião as empresas apresentem uma proposta razoável, que possa ser levada

para apreciação da categoria.

Os trabalhadores já deram uma demonstração de vontade de encerrar o processo, com a aprovação de uma proposta que teve como base amostragem feita pelo SINDIPOLO com a categoria. É uma proposta intermediária entre a última apresentada pelas empresas, e aquela aprovada nas assembleias anteriores.

Entre os itens aprovados relativos as cláusulas econômicas estão: **→ Reajuste salarial de 9,9% sem ESCALONAMENTO + 0,5% re-**

ferente a negociação de 2014; → reajuste de 14% no Auxílio Educação, que passa de R\$ 3.340,56 para R\$ 3.808,23, hoje praticado pela Braskem, a ser assegurado também aos trabalhadores da Innova, Lanxess HPE e Oxiteno; → Abono de Férias de 1 Salário + 1/3 de Lei (133 % de 1 salário); → Vale-Alimentação (VA) de R\$ 150,00 mensal; → Auxílio-Farmácia c/reembolso de 50% das despesas com medicamentos para o trabalhador e dependentes.



Já entre as cláusulas sociais estão: **→ Acordo Coletivo com VINGÊNCIA de UM ano; → Ampliar de 24 p/36 meses, a manutenção do salário integral para trabalhadores afastados por Doenças/acidente; → Ampliar o Seguro Aposentando de 42 para 60 meses; → Manutenção das conquistas do atual Acordo Coletivo.**

LANXESS NÃO QUER CUMPRIR O QUE FOI DEFINIDO EM REUNIÃO



Nas tratativas entre o SINDIPOLO e a Lanxess, em que a empresa quer tirar os trabalhadores da unidade Lanxess HPE (antiga DSM) do Acordo Geral, assim como do Acordo de Turno e levar para o Acordo da Unidade TSR, a posição dos trabalhadores das duas unidades nas assembleias realizadas em final de fevereiro ficou bem clara: em relação ao Acordo Geral, **71% dos trabalhadores aprovaram a proposta de participação de todos no Acordo Geral**, onde estão os trabalhadores da Braskem, Innova, Oxiteno e os da Lanxess HPE. Já em relação ao Acordo de Turno, em que votaram os turneiros das duas unidades, **92% decidiram pelo Acordo de Turno com os turneiros das demais empresas.**

Ao ser informada do resultado das

assembleias, a empresa apresentou uma proposta com algumas evoluções em relação a anterior. Porém, quanto a uma questão fundamental, que é o fim do Acordo em separado e a consequente participação dos trabalhadores no Acordo Geral e de Turno, que foi decidido nas assembleias, ela não apresentou proposta.

O processo de tratativas com a empresa sobre este tema continua em aberto. Mas, em contato permanente com os trabalhadores das duas unidades, a posição destes, como foi nas assembleias, continua de não aceitarem o acordo em separado.

Frente a inequívoca decisão da categoria, agora há "sinais" por parte da Lanxess de que algumas questões estabelecidas no Acordo de Turno, a empresa não pretende cumprir. O objetivo dela

só pode ser de pressionar os trabalhadores a aceitar a imposição do Acordo em separado.

Essa atitude da empresa demonstra o que poderá ser quando os trabalhadores estiverem num acordo separado dos demais. Só que, neste caso, conforme definido em reuniões com a empresa (parte da ata reproduzida abaixo), ela se comprometeu a manter o que está nos acordos durante as atuais tratativas. Isto só para citar o que foi acordado em ata. Mas, temos ainda, conforme já tratamos em outros informativos, os artigos 10, 448 e 468 da CLT, assim como a Súmula 277/2012, do TST, que asseguram aos trabalhadores o que é estabelecido nos acordos coletivos.

Texto destacado da ata de reunião da Lanxess e Sindiquim com o SINDIPOLO no dia 29/2

As partes concordam com a manutenção das práticas hoje existentes em cada um dos sites, comprometendo-se em mantê-las enquanto houver o diálogo e a possibilidade de negociação entre as partes ou até que se tenha um novo instrumento de acordo. Sindipolo solicita que tal compromisso fique registrado em ata para tranquilidade dos trabalhadores, garantindo a continuidade das práticas atuais durante o processo negocial.

DIA 31 DE MARÇO

Mobilizações em defesa da democracia e contra o golpe

No próximo dia 31 de março, quinta-feira, a CUT-RS e dezenas de entidades sindicais, movimentos sociais e partidos de esquerda, estão organizando mobilizações nacionais em defesa da democracia, dos direitos dos trabalhadores e contra o golpe do impeachment. **No RS haverá novo ato na Esquina Democrática, às 18 horas, no centro de Porto Alegre.** O objetivo é resistir ao golpe ao estado democrático de direitos pelos setores reacionários com apoio da mídia, especialmente a Rede Globo, setores do Judiciário e do Ministério Público.



AMEAÇA AOS DIREITOS

O golpe não é apenas contra a democracia ou a um governo eleito legitimamente, mas também contra os direitos dos trabalhadores. Um levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostra que há **55 projetos muito preocupantes em tramitação no Congresso Nacional**, como os que visam a terceirização sem limites e a prevalência do negociado sobre o legislado. São ameaças concretas contra direitos históricos da classe trabalhadora. Assim, é fundamental estar-mos nas ruas defendendo a democracia e os nossos direitos.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

É PRECISO CONVERSAR SOBRE ISSO

Apesar de ser um crime e grave violação de direitos humanos, a violência contra as mulheres segue vitimando milhares de brasileiras: 38,72% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; para 33,86%, a agressão é semanal. Os dados foram divulgados no Balanço dos atendimentos realizados de janeiro a outubro de 2015 pela Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR). Dos relatos de violência registrados nos dez primeiros meses de 2015, 85,85% corresponderam a situações de violência doméstica e familiar contra as mulheres.

A VIOLÊNCIA DENTRO DE CASA

Em 67,36% dos relatos, as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas tinham ou já tiveram algum vínculo afetivo: companheiros, cônjuges, namorados ou amantes, ex-

companheiros, ex-cônjuges, ex-namorados ou ex-amantes das vítimas. Já em cerca de 27% dos casos, o agressor era um familiar, amigo, vizinho ou conhecido.

Do total de 63.090 denúncias de violência contra a mulher, 31.432 corresponderam a denúncias de violência física (49,82%), 19.182 de violência psicológica (30,40%), 4.627 de violência moral (7,33%), 1.382 de violência patrimonial (2,19%), 3.064 de violência sexual (4,86%), 3.071 de cárcere privado (1,76%) e 332 envolvendo tráfico (0,53%).

AGRESSÕES TAMBÉM CONTRA OS FILHOS

Dos atendimentos registrados em 2014, 77,83% das vítimas tinham filhos, sendo que 80,42% presenciaram ou sofreram a violência juntamente com as mães.

Reunião de PLR e efetivo mínimo operacional na Videolar-Innova

No dia 16 março, o SINDIPOLO esteve presente na segunda reunião da PLR 2016 da Videolar-Innova. Nesta, a Comissão colocou a insatisfação dos trabalhadores quanto a precarização deste novo modelo de acordo. Contudo, houve até um começo de negociação por parte da Comissão.

Nesta mesma reunião a Empresa informou que este modelo de acordo foi apresentado na Videolar-Innova (Manaus) e confirmou que lá todos gostaram e assinaram o acordo. Porém, o Sindplast (Sindicato Plástico Manaus) que repre-

senta a categoria, informou ao Sindipolo que não assinaram o acordo de PLR e tem críticas iguais às mesmas apresentadas aqui em Triunfo, como a meta de Ebitda e o pagamento somente de uma mísera remuneração para valores de Ebitda na faixa de 70% a 110%.

A Videolar-Innova deixou clara a intenção de precarizar não somente a PLR como Benefícios. Estes trabalhadores garantiram a Innova receber vários prêmios, inclusive de rentabilidade, por isso, merecem muito respeito desta nova controladora.

TAMBÉM OS BAIXOS EFETIVOS

É bom lembrar também, que a Videolar-Innova está com baixo efetivo mínimo operacional e tem havido pressão da gerência nos Supervisores para que não haja dobra de turno. Com isso, os grupos estão trabalhando muitas vezes abaixo do efetivo mínimo de segurança operacional. Infelizmente esta redução de custo, associada pela pressão do trabalho, está levando os trabalhadores da Videolar-Innova a um esgotamento mental e isto poderá acarretar incidentes e acidentes.



FEMINICÍDIO

Dos 4.762 homicídios de mulheres registrados em 2013, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo a maioria desses crimes (33,2%) cometidos por parceiros ou ex-parceiros. Isso significa que a cada sete feminicídios, quatro foram praticados por pessoas que tiveram ou tinham relações íntimas de afeto com a mulher. **A violência doméstica e familiar é a principal forma de violência letal praticada contra as mulheres no Brasil.**

REDUÇÃO DE CUSTOS NA BRASKEM GERA INSEGURANÇA

Hoje há entre os trabalhadores da Braskem uma sensação enorme de insegurança devido as reduções de custos. Com as demissões e aposentadorias houve uma forte queda na senioridade e isto, associado a um efetivo mínimo, é um presságio para acidentes que podem levar a consequências catastróficas. Estes avisos já estão surgindo em incidentes e acidentes, tanto com os trabalhadores diretos, quanto terceirizados. Cabe aqui ressaltar o acidente com morte na PE-08, em São Paulo, no dia 11 de março último (ver quadro ao lado).

Alguns fatos para esta insegurança são:

- certificação dos operadores de painel e da área industrial de forma acelerada sem haver tempo para sedimentar conhecimento com o puro intuito de formar logo um “efetivo mínimo operacional”;
- treinamento por Ensino à Distância (EAD) das Normas Regulamentadoras do Trabalho cujo objetivo principal é não gerar horas extras e com isso não ausentar o operador da sua área de atuação. Porém, isto gera um treinamen-



to inadequado, já que não há como o trabalhador tirar prováveis dúvidas destes treinamentos que irão nortear suas tomadas de ações numa área industrial;

- nas paradas de manutenção a operação tem que parar a área e realizar medições para liberação de serviços, com segurança. Devido ao baixo efetivo mínimo dos Técnicos de Segurança a operação ainda tem que liberar serviços em espaços confinados;
- não recomposição do efetivo mínimo operacional na liberação dos operadores para exames periódicos no horário de trabalho;
- a redução do treinamento prático da brigada de emergência;
- Pressão das gerências sobre os ROI'S para não haver dobra de turno e com isso os grupos estão trabalhando muitas vezes abaixo do efetivo mínimo operacional de segurança.

SINDIPOLO BUSCA REUNIÃO COM A EMPRESA

Infelizmente as afirmações citadas anteriormente têm causado sérias preocupações para os trabalhadores e sua representação. Esta sistemática associada a pressão advinda daí, com certeza pode trazer à tona incidentes e acidentes que ninguém deseja.

O SINDIPOLO protocolou na empresa, no dia 8 março, um documento solicitando reunião com objetivo de abrir interlocução e acompanhar mais de perto as questões de saúde e segurança na empresa. Se esse gesto de boa vontade do SINDIPOLO não puder ser concretizado, estaremos cobrando uma reunião conforme parágrafo segundo, da Cláusula 32ª do Acordo Coletivo vigente.

Morte de trabalhador da Braskem PE-8 em SP

Acidente com morte em SP chama atenção sobre as condições de trabalho e o risco também em outras regiões

No dia 11 de março um acidente durante uma manobra no descarregamento do propeno na Braskem PE8, em Cubatão (SP), feriu gravemente um trabalhador, que veio a óbito dia 15.

Segundo apurou o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas da Baixada Santista, o mangote teria se soltado da carreta e, com a pressão, ricochetado o funcionário, que caiu no chão e quebrou o braço. Mais tarde, percebeu-se, que além do braço, houve uma pancada na barriga e o impacto teria causado uma hemorragia interna, o que seria a real causa da morte.

O Sindicato esteve reunido com a empresa, onde cobraram uma minuciosa investigação, com a devida participação da CIPA e acompanhamento do Sindicato.

Ficou evidente que o Sindicato continuará cobrando da Braskem ga-

rantias na integridade dos trabalhadores e aplicação de medidas eficazes de Segurança.

Em outras regiões também há uma preocupação com a quantidade de acidentes graves que ocorrem na Braskem.

Não é segredo as más condições dos equipamentos disponibilizados pela empresa, que só vão para a manutenção, quando já esgotaram todas as possibilidades operacionais, seja com vazamentos, seja com corrosões acentuadas, pondo em risco, não só os trabalhadores, mas também as comunidades em seu entorno.

Atrelado a isso, ressaltamos que os últimos balanços da Braskem mostram investimentos cada vez menores na área de segurança, muitos destes fatores foram citados na matéria ao lado. O resultado é a reincidência desses fatos lamentáveis.

NOVAS REGRAS PARA O AUXÍLIO DOENÇA PELO INSS

Mudanças já foram publicadas no Diário Oficial da União (Decreto nº 8.691, de 14/3/2016), mas só valerão depois de publicação de ato normativo conjunto dos ministérios do Trabalho, Previdência Social e Saúde, ainda sem previsão de data

Foram promovidas significativas mudanças no Regulamento da Previdência Social (Decreto nº 3.048/1999), com alterações no processo de concessão e prorrogação do benefício previdenciário de auxílio-doença pelo INSS. Entre as mudanças provenientes da alteração do Regulamento estão: que o INSS passará a aceitar atestados de qualquer médico do SUS ou de particulares, para fins da concessão e prorrogação do benefício previdenciário de auxílio-doença ao trabalhador; caso o perito do INSS não consiga atender o segurado antes do término do período de recuperação, o trabalhador poderá voltar ao trabalho com atestado médico do SUS ou particular; o segurado poderá voltar ao trabalho no dia seguinte à data indicada para o fim da doença, independentemente de nova perícia médica por médico perito do INSS, entre outros.

"OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER"

Apresentação do documentário será dia 7 de abril, às 18h30, na sede do Sindipolo

Numa parceria entre o Sindipolo e o Sindipetro-RS, será apresentado no dia 7 de abril, o Programa Correia, que exibe o documentário **"OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER!"**. O filme traz memórias, relatos e histórias da luta armada contra a ditadura civil-militar no Brasil.

As narrativas são contadas por ex-guerrilheiros como Ubiratan de Souza, Diógenes de Oliveira, Ismael Souza, José Nóbrega, Zenai de Oliveira e Pedro Lobo, entre outros, e por filhas de mi-

★ DEPOIMENTOS INÉDITOS SOBRE AÇÕES OUSADAS COMO O VALE DA RIBEIRA E O JUSTIÇAMENTO DO CAPITÃO NORTE AMERICANO CHARLES CHANDLER ★

EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO + DEBATE COM EX-GUERRILHEIROS



com os ex-integrantes da VPR



e heróis do povo brasileiro

7/ABRIL - 18:30 - SINDIPOLO (AV. JULIO DE CASTILHOS, 596) | CORRERIA

litantes que acabaram sendo executados pela ditadura, como Célia Coqueiros e Nã-saindy Barret.

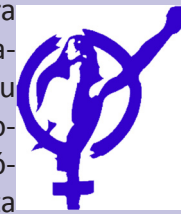
O documentário faz uma abordagem histórica dos guerrilheiros, desde a sua origem camponesa e do seu treinamento militar em Cuba, até a prisão, o exílio e a anistia destes que lutaram e sobreviveram.

As filmagens foram realizadas em quatro cidades brasileiras: Porto Alegre, São José dos Campos, Campinas e Indaiatuba. A produção é de Guilherme Fernandes de Oliveira, com edição de Lucas Pitta Klein. O Documentário foi lançado em Novembro de 2015 no CineBancários.

O SINDIPOLO convida os trabalhadores a participarem.

MAIS RESPEITO

A Câmara dos Deputados aprovou dia 23, em votação simbólica, proposta



que proíbe a revista íntima de mulheres em empresas privadas e em órgãos e entidades da administração pública. A matéria, que segue para sanção presidencial, já havia sido aprovada pela Câmara dos Deputados em 2011 e, desta vez, os deputados apenas rejeitaram emendas propostas pelo Senado. Pela proposta, quem descumprir a proibição fica sujeito a multa de R\$ 20 mil, paga pelo empregador e revertida aos órgãos de proteção dos direitos da mulher.

Petrobrás é autuada por morte de trabalhador

Os fiscais do Ministério do Trabalho seguem investigando acidentes na Refinaria Duque de Caxias (REDUC), da Petrobrás. No dia 9 de março, a empresa foi autuada e os fiscais entregaram à empresa 20 Autos



de Infração relativos a itens como: trabalho em altura sem capacitação, falta de análise de risco para execução dos trabalhos em altura e descumprimento da própria norma (NR 35); falta de análise de risco das instalações (NR 20); falta de sinalização do tanque (NR 26); Não implementação da troca da chapa do teto do tanque TQ-7510; jornada de trabalho excessiva; mudança do Padrão Básico de Operação (PBO), entre outros.

O fiscal entregará na gerência do MTE, em Duque de Caxias, o relatório sobre a morte do técnico de operação pleno Luiz Augusto Cabral de Moraes, que trabalhava na Reduc e morreu ao cair num tanque de asfalto a uma temperatura de 85°C, no dia 31 de janeiro, após parte do teto do local onde ele trabalhava ter caído.

DESMANDOS DO GOVERNO SARTORI

Demissões em massa na CEEE

Seis sindicatos de trabalhadores do Rio Grande do Sul divulgaram dia 23, nota conjunta denunciando a demissão de cerca de 200 trabalhadores da CEEE. Os "escolhidos" para serem demitidos são os de idade mais avançada, critério que o TST já entendeu como ilegal por ser discriminatória.

Na nota os sindicatos denunciam a descontinuidade administrativa com ações pautadas por um horizonte limitado. As empresas estatais são fortes vítimas desta política que raramente leva em conta critérios técnicos. Sempre surge o discurso da "crise financeira" e ainda há a tentativa de responsabilizar os sindicatos e os trabalhadores pela situação.

O documento, segundo as entidades que assinam, tem como objetivos dar conhecimento ao povo gaúcho a respeito do absurdo administrativo que está sendo cometido na CEEE; denunciar os danos aos cofres públicos que serão causados pela diretoria das empresas, prevenindo a responsabilidade de seus integrantes pelos ônus dele decorrentes.

Assinam o documento SENERGISUL (Sindicato dos Eletricistas do Rio Grande do Sul), SENGE-RS (Sindicato dos Engenheiros do RS), SINDAERGS (Sindicato dos Administradores no Rio Grande do Sul), SINDJORS (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS), SAERGS (Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul) e Sindicato de Contabilistas de POA.